

## O PSICANALISTA CYRO MARTINS\*

Abrão Slavutzky

Em 1958, o Centro de Estudantes de Medicina de Buenos Aires publica uma revista: **Psique en la Universidad**. O seu primeiro número contém 3 artigos: "O múltiplo interesse da psicanálise", de Sigmund Freud; "Freud e a medicina contemporânea", de Angel Garma; e "Do mito à verdade científica", de Cyro Martins. Essa revista era dirigida por Arnaldo Rascovsky que havia sido seu analista e Angel Garma, fundador da Psicanálise na Argentina e seu amigo até hoje.

Numa revisão dos escritos psicanalíticos de Cyro Martins é possível perceber sua preocupação básica quanto às aplicações da Psicanálise: a medicina, a psicoterapia de grupo, a criatividade artística, a questão da guerra, a saúde mental e a questão da mulher na sociedade atual. Este interesse está relacionado ao que Renato Mezan, em **Freud pensador da cultura**, escreveu: "A Psicanálise é em si mesma uma parte da Cultura Contemporânea, tanto no plano científico-filosófico, quanto no efeito imenso que o pensamento de Freud teve sobre os costumes e idéias deste século."

Cyro Martins seguiu o caminho aberto por Freud no seu trabalho: "O múltiplo interesse da psicanálise". Buscou levar essa "Estrada Nova" a todos rincões onde foi e segue sendo chamado a dar conferências. Por sinal, os seus livros em geral, nascem de palestras, como foi o caso do seu "Do mito à verdade científica". A convite do Centro Acadêmico André da Rocha fez uma conferência com esse título que daria origem em 1964 ao seu primeiro livro de ensaios psicanalíticos.

### DO MITO À VERDADE CIENTÍFICA

O primeiro livro de um psicanalista gaúcho foi o de Cyro Martins, editado pela Globo. Na sessão de autógrafos estava Érico Veríssimo, recorda Cyro. A organização do evento esteve a cargo de Simões, irmão do Gilberto Simões, um psicanalista brasileiro vivendo em Buenos Aires. Em poucos dias vendeu 400 exemplares, o que revela o interesse que a Psicanálise despertava na época.

\* Palestra pronunciada no dia 26 de junho de 88 em comemoração aos "80 anos de Cyro Martins", promovido pelo Instituto Estadual do Livro e Associação Internacional de Leitura - Conselho Brasil Sul.

Neste primeiro livro estão presentes quase todos os temas que Cyro Martins virá a desenvolver no futuro. Alguns dos trabalhos que constituem este volume são sobre psicoterapia psicanalítica de grupo, apresentados em Congressos Latino-Americanos de Psicoterapia de Grupo. No primeiro Congresso, realizado em 1957 na cidade de Buenos Aires, alguns trabalhos foram comentados e elogiados por Marie Langer e Leon Grinberg, conforme se lê nos Anais deste Congresso.

Em 1986, Luiz Carlos Osório coordena a publicação do livro **Grupoterapia hoje**, com prólogo de Cyro Martins. Portanto, após quase 30 anos volta a escrever sobre grupos acompanhando um fenômeno quase mundial de uma diminuição de trabalhos sobre o tema.

Todos os dias, no final da tarde, Cyro vai de sua casa ao consultório, que está no centro e é onde atende os seus grupos. Enquanto muitos analistas foram abandonando o trabalho com grupos através dos anos, ele foi constatando a sua importância para as pessoas.

#### A CRIATIVIDADE ARTÍSTICA E A PSICANÁLISE

Este é o título do segundo livro de ensaios psicanalíticos que aparece em 1970 pela Editora Sulina. O fato de ser escritor facilita e ao mesmo tempo o estimula a pensar sobre a criatividade. Cyro parte do dualismo pulsional, da dinâmica das forças entre Eros e Tânatos. Este será um dos conceitos também presentes em outros ensaios sobre a guerra. Sobre o humanismo psicanalítico, Freud sempre pensou a questão da pulsão; partiu das pulsões de autoconservação x pulsões sexuais. Após, com **Introdução ao Narcisismo**, elabora uma nova dualidade que são as pulsões do ego e as pulsões sexuais. Finalmente em **Mais além do princípio do prazer** (1920), propõe a nova dualidade pulsional: pulsão de vida, Eros x pulsão de Morte, Tânatos. A arte, portanto, seria a expressão das fantasias que se originam do dualismo pulsional.

Ao longo de sua vida vai tendo oportunidade de dar um sem número de conferências a respeito do tema. E sempre é obrigado, como não poderia deixar de ser, a fazer referência à sublimação. Escreve que este mecanismo de defesa se diferencia dos demais, porque através de suas virtualidades, o ego consegue imprimir uma orientação nova aos desejos. O êxito da sublimação baseia-se essencialmente na cessação do esforço obstinado do reprimido em retornar à consciência.

Desenvolve, com muito conhecimento, as relações entre o artista e sua obra, quando ocorre um deslocamento de carga energética de auto-estima para o produto da sua criatividade. Busca seguir a trajetória complicada da gênese da produção artística.

Cyro Martins conclui este breve ensaio esclarecendo que o fenômeno da criação artística escapa às explicações, quer das teorias psicológicas, quer das

doutrinas estéticas. Finaliza, citando Freud: "Se o impulso a criar é mais forte que as resistências interiores, a análise não pode senão aumentar, jamais diminuir, as faculdades criadoras."

No mesmo livro encontra-se uma análise sobre o "Distúrbio da identidade de sexo em Diadorim", personagem de **Grande Sertão: Veredas**. Antes já havia escrito sobre **Os ratos**, de Dyonélio Machado, sob o título de "24 horas na vida de um masoquista". Talvez sejam nestes ensaios onde o entusiasmo de Cyro pela Psicanálise e pela Literatura ficam evidentes e onde a sua criatividade de mais pode voar. Muitos psicanalistas desde Freud vêm escrevendo sobre as produções artísticas, especialmente as literárias. Em Freud é possível ler sobre Dostoiévsky, Goethe, Jensen, Sófocles, Shakespeare, para citar alguns. Sem esquecer que o escrito sobre psicose mais importante do fundador da psicanálise foi sobre o diário de Schreber. Nestes escritos, como também no Seminário sobre a Carta Roubada, de Jacques Lacan, não há uma aplicação de psicanálise, e sim parte-se da obra para pensar o inconsciente e seus desejos reprimidos. Na Argentina foi Enrique Pichou Rivière, supervisor e amigo de Cyro Martins, um dos primeiros a escrever sobre Psicanálise e Literatura. O comum entre ambos é o valor dado à palavra que, como significante, escapa a qualquer significado fixo.

#### HUMANISMO PSICANALÍTICO E A GUERRA

Abbagnano define o Humanismo como qualquer caminho filosófico que tome em consideração as possibilidades e, pois, os limites do homem e que proceda, nesta base, a uma reordenação dos problemas filosóficos. Cyro Martins é sem dúvida um humanista no sentido mais profundo e autêntico do conceito. Escreve: "a característica por excelência do humanismo psicanalítico é que neutraliza o divino como fator predominante, senão único e exclusivo, da causalidade existencial, eliminando simultaneamente a crença milenar na fatalidade do destino. Isto significa que para a Psicanálise, cada homem é artífice da própria sorte".

Cyro Martins passou a sua infância escutando falar sobre a Revolução de 1893, a mais sangrenta da história brasileira. Ouviu falar da 1ª guerra mundial na venda de seu pai e acompanhou de perto a revolução de 23, escrevendo **Sombras na correnteza**, que versa sobre este acontecimento da nossa história gaúcha. Depois veio 1930, a 2ª guerra mundial, enfim Cyro vai adquirindo cada vez mais consciência da importância de lutar pelo que denominou humanismo psicanalítico. Escreve: "o que nos interessa sobretudo, a nós, criaturas deste mundo e donos de uma vida só, é achar o meio de ajudar o homem a reavivar o seu interesse pela vida, a começar por um esforço de libertação desses flagelos periódicos, arrasadores, que são as guerras modernas."

Cyro é um entusiasta da vida e busca transmitir isso a todos, seja nos livros ou na atividade diária. O seu pensamento humanista é a sua forma de vi-

ver, buscando sempre ser coerente. Conclui **Humanismo psicanalítico e a guerra**, afirmando que a intuição poética de uns e o saber científico de outros, aliados, poderão talvez, derivar a agressividade humana de seus rumos destrutivos e lhe proporcionar outro prazer, o de reparar, sublimar, construir, enfim oferecendo aos povos uma pista comum de entendimento, para que a imagem do mundo que amanhecerá no ano 2.000 fulgure atraente, sem ser uma miragem.

Neste escrito sobre a guerra e o futuro da humanidade, como nos demais ensaios psicanalíticos, Cyro não se limita a escrever só como psicanalista. Busca integrar seus conhecimentos históricos, sociológicos e cultura em geral à sua atividade diária.

### À MULHER NA SOCIEDADE ATUAL

A Editora Movimento, em 1984, lança este livro que é uma coleção de ensaios sobre a mulher moderna, a feminilidade, o aborto, para citar alguns ensaios. Novamente Cyro Martins é convidado por diferentes instituições como o Conselho Estadual de Entidades Femininas, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), para auxiliar na elaboração dos problemas da mulher na sociedade atual.

No início da década de 30, Sigmund Freud escreve os seus célebres ensaios sobre a Sexualidade Feminina e a Feminilidade. Alerta no entanto, das dificuldades de compreender o que denomina de continente negro, os mistérios da mulher.

Apesar de partir de Freud, como qualquer analista, Cyro Martins teve uma formação influenciada pelos escritos de Melanie Klein. Seu pensamento psicanalítico está marcado pelo que ficou conhecido como Escola Kleiniana. Nesse sentido, ao analisar a mulher escreve: "os conflitos infantis são originados na culpa pelos ataques imaginários ao corpo materno."

Portanto, suas raízes estão embebidas de agressividade inata da criatura humana incrementada pelas frustrações inevitáveis que todo bebê sofre desde o nascimento. Destaca as dificuldades da mulher moderna que precisa, além de ser mãe e esposa, ter uma profissão e trabalhar.

O fato de Cyro Martins ser antes de psicanalista, um escritor e ter um público, geralmente, não constituído por psicanalistas, fez com que fizesse um esforço para ser compreendido. Afé inevitável que se sacrificuem as possibilidades de um desenvolvimento mais estritamente psicanalítico. A impressão que fica, lendo os ensaios psicanalíticos de Cyro, que sua preocupação primeira é de levar a psicanálise aos mais diferentes públicos para colaborar no progresso cultural da sociedade. Nesse sentido ele atinge seus objetivos.

Destaca que educar é extremamente difícil e crescer, um processo constante de perder e integrar. Não há, portanto, crescimento pacífico. Várias vezes em sua vida falara da maternidade, da família, dos problemas referentes à saúde mental. Às vezes creio ser problemática a integração do escritor, do médico e do psicanalista, mas também essa é sua originalidade e desde aí deu suas melhores contribuições.

### PSICANÁLISE E MEDICINA

No seu primeiro livro já busca pensar a asma, a úlcera, a obesidade. Durante toda sua vida sempre manteve suas inquietudes médicas. Há dez anos organizou, a convite do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFRGS, uma sessão de debates sobre a "relação médico-paciente". Convidou Oly Lobato, Jorge Pereira Lima, Waldomiro Manfredi, Simão Piltcher e outros profissionais para refletirem sobre o tema, de que resultou um livro denominado **Perspectivas da relação médico-paciente**.

Destaco neste episódio uma das características pessoais de Cyro Martins, um entusiasta do intercâmbio com os profissionais e sempre buscando estimular a criatividade.

Na introdução, enfatiza que a relação médico-paciente deve basear-se fundamentalmente no respeito que devemos à personalidade do paciente; e destaca o complexo emocional transferência-contratransferência. Conclui, afirmando que "nós médicos por intermédio dos aspectos práticos da arte de clinicar, todos os dias, não obstante as condições muitas vezes desfavoráveis do nosso trabalho, estamos apostos, trabalhando obscuramente, através de um bom vínculo emocional com os nossos pacientes, para dar a nossa modesta contribuição em favor da não violência".

### NO CONSULTÓRIO DE CYRO MARTINS

Há mais de 30 anos é analista: foram seus pacientes diversos profissionais, intelectuais; como analista didata analisou entre outros a Fernando Guedes, Luiz Carlos Osório, Moisés Roitman, Fernando Alves, Ellis Busnelo, para citar alguns.

Numa entrevista diz que é simples e sonhador e por isso voltado para o amanhã. Nas suas relações com os demais busca transmitir uma confiança que faz bem. Num relato publicado no **Correio do Povo**, no seu **Caderno de Sábado** de 5/8/78, todo dedicado ao Cyro Martins, a Dr<sup>a</sup> Lina Zardo Burgo escreve que ele é "sensível, humanista por excelência, capta os sentimentos alheios".

Pude durante um ano ser paciente e confirmar este mesmo sentimento. Muitas vezes perguntaram minha opinião sobre ele enquanto analista. Não me cansei de dizer que cria ótimas condições para que o paciente fale, sabendo

escutar sem pressa para intervir. Sua flexibilidade e tolerância com o sofrimento alheio creio que constituem suas características principais.

Para a Psicanálise é importante a presença de Cyro Martins, pois seus pacientes, alunos e leitores podem aproveitar de sua sabedoria. Pioneiro da psicanálise no Rio Grande do Sul, ao lado de Mário Martins, criou junto com outros analistas a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre.

Dyonélio Machado, grande amigo de Cyro, proferiu um belo discurso no dia 5/8/64. O motivo era o lançamento do livro, **Do mito à verdade científica**, a que já fiz referência. Como é do conhecimento geral, o grande Dyonélio foi um homem retraído, de poucos amigos, perseguido inclusive, mas que admirava muito o Cyro. Por isso, disse naquela ocasião: "Do ponto de vista da cultura, festejamos aqui dois indivíduos fundidos no mais palpável sincretismo: o artista, o cientista." E com uma extraordinária leveza de coração: "eles se conjugam, sem conflitos entre si, para nos dar de volta a velha imagem que sempre nos encantou: a do Cyro Martins."

Cyro Martins, como se percebe, foi muito estimado por Dyonélio Machado, como também por Érico Veríssimo e Augusto Meyer; e por seus familiares, pacientes, amigos e leitores. Chegar aos 80 anos com o entusiasmo que ele transmite é motivo de felicidade para todos nós. A palavra nestes momentos fica pequena para expressar a satisfação deste momento. O compromisso de Cyro é com o outro, através da Literatura, da Psicanálise e das inquietudes sociais do criador do "gaúcho a pé".